

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Journal de Brasília Class.: 66Data: 04.01.85

Pg.: _____

4468 Marabuto espera impedir guerra no Norte de Goiás

A questão dos índios Apinagê deverá ser solucionada hoje. A esperança é do presidente da Fundação Nacional do Índio, Nelson Marabuto, que também preside o Grupo Interministerial responsável pela demarcação de terras que envolvem indígenas, o qual está tentando reunir com o objetivo de evitar um confronto armado entre aqueles silvícolas e os brancos que cobiçam suas terras. No entanto, as lideranças Apinagê que se encontram em Brasília manifestaram seu profundo desagrado com a receptividade que dizem estar tendo do órgão tutelar pois acreditam terem sido "enroladas", uma vez que não foram recebidas pela sua direção durante o dia de ontem.

— Passamos o dia inteiro na Funai e não fomos recebidos nem pelo presidente, nem pelos seus assessores. Estão fazendo da gente bicho, sapo, queixou-se o cacique Francisco Apinagê, que disse estar querendo voltar ainda hoje para a área em conflito, e teme não poder conter seus liderados que vivem em clima de tensão com suas terras invadidas por 653 famílias de posseiros instrumentalizados pelos vereadores José Bonifácio Gomes (PDS-GO) e Agostinho Araújo Rodrigues, além do ex-prefeito de Araguatins, João de Deus.

A essas críticas Marabuto disse entendê-las como fruto natural da "ansiedade" dos Apinagê em verem solucionada imediatamente a questão, e justificou o fato de não ter recebido os índios por ter passado todo o dia em reunião com seus assessores na busca de final pacífico para a questão, contestando inclusive a afirmação de alguns de seus auxiliares de que o presidente do Getat, Iris Pedro da Silva, estaria se negando a recebê-lo, embora tenha confirmado que apesar de tentar falar com ele ao telefone foi informado de que o mesmo estava no Palácio do Planalto, mas o assunto foi discutido com outro membro do Getat, assegurou.

O presidente da Funai disse "es-

tranhar" que o conflito esteja se dando em Tocantinópolis, quando a área atingida pela ampliação da reserva sugerida pela Funai atinge apenas o município de Araguatins. Portanto, o órgão tutelar está fazendo um estudo com vistas a identificar se naquela área existe alguma posse de moradores da outra localidade, conquanto Marabuto já credite o fato a interesses de grupos políticos.

— A proposta inicial da Funai era de 85 mil hectares para os índios. Estes não aceitaram e após amplo levantamento realizado pela nossa equipe, o qual contou com a participação dos Apinagê, entendemos a área para 148 mil e 600 hectares, esclareceu Marabuto.

Ele disse que não estimulou a abertura de picadas na área, conforme afirmaram os índios, por entender que "não existem condições legais objetivas para isso, nem tampouco de segurança para os Apinagê, que certamente entenderam mal o que falou".

— Minha postura é no sentido de tentar reunir o Grupo Interministerial, formado além da Funai, pelos ministérios do Interior, Extraordinário para Assuntos Fundiários (Meaf) e Getat — que é a única fórmula viável, juridicamente, para o encaminhamento do problema, acentuou Marabuto.

Ele disse esperar que as lideranças indígenas que têm o apoio da Funai lhes deem "mais um crédito de confiança para a solução do assunto".

Morte

Pelo menos um índio Cinta-Larga morreu ontem quando membros daquela tribo atacaram o lote rural 73 de propriedade de Jair Paulo Paixão, situado na localidade de Juina, norte de Mato Grosso. As últimas informações chegadas ontem à Funai, não revelavam os motivos do conflito e nem mesmo o número exato de vítimas.